Trabalho 1767

AS RELAÇÕES AFETIVAS E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O HIV/AIDS

Denize Cristina de Oliveira[1], Ana Paula Munhen de Pontes,[2] Antonio Marcos Tosoli Gomes[3]

A epidemia da do HIV/aids representa um fenômeno mundial e dinâmico. Definiu-se como objetivo deste estudo analisar as representações sociais do HIV/aids entre profissionais de saúde, em situações de convívio marital distintas, que atuam com pessoas vivendo com HIV/aids. Estudo qualitativo, pautado na abordagem estrutural das representações sociais, desenvolvido em dezoito instituições de saúde do RJ, com 164 profissionais de saúde. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a evocação livre ao termo indutor HIV/aids. A análise foi instrumentalizada pelo *software* EVOC 2003 com a realização de análise comparativa das estruturas representacionais. A representação social do HIV/aids para profissionais de saúde que vivem com companheiro apresenta uma dimensão normativa caracterizada pela incorporação ao núcleo central do elemento *cuidado*; além da manutenção dos léxicos *medo e sofrimento* reforçando imagens negativas ainda atreladas à representação da aids. Na representação dos profissionais sem companheiro fixo, o termo *prevenção* encontra-se presente no núcleo central associado a *preconceito*. Os conteúdos representacionais específicos de cada grupo - *cuidado e prevenção* - são reafirmados no sistema periférico de ambas as representações pelos léxicos: *adesão tratamento, tratamento, medicamento.* Cabe considerar que o termo *responsabilidade* aparece apenas na representação do grupo sem companheiro, na segunda periferia, o que sugere a consciência da necessidade de adoção de medidas responsáveis para *prevenção.* Por sua vez, *prevenção* participa do núcleo central deste grupo em contrapartida ao elemento *medo* presente no núcleo central do grupo que vive com companheiro. O elemento *morte* encontra-se na segunda periferia das representações de ambos os grupos. As representações analisadas sugerem um processo de mudança representacional em curso a partir da inserção de elementos com significados positivos e normativos de enfrentamento da doença em oposição aos significados negativos das representações originais da aids.

Descritores: HIV/Aids, profissional de saúde, Representação Social
EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;
Financiamento: CNPq Proc. 482248/2009-2; FAPERJ Proc. E-26/110.088/2012; UERJ bolsas de IC

[1] Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professora Titular do Departamento Fundamentos de Enfermagem e Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa "Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais", pertencente a UERJ. Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 / 7º andar, Vila Isabel. CEP: 20551-030 - Rio de Janeiro – RJ. E-mail: dcouerj@gmail.com
[2] Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa "Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais", pertencente a UERJ. Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 / 7º andar, Vila Isabel. CEP: 20551-030 - Rio de Janeiro – RJ. Coordenadora do Centro de Estudos do HMMRC. E-mail: anamunhen@gmail.com
[3] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa "Promoção da Saúde e Práticas de Cuidado de Enfermagem e Saúde de Grupos Populacionais", pertencente a UERJ. Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 / 7º andar, Vila Isabel. CEP: 20551-030 - Rio de Janeiro – RJ. E-mail: mtosoli@gmail.com